

GUIA DE NATAL

FOTOS QUE
A FAMÍLIA VAI
IMPRIMIR

7 SEGREDOS DA SESSÃO DE *Natal* PERFEITA

O QUE VOCÊ VAI DOMINAR



**LUZINHA DESFOCADA
DO JEITO CERTO**



**POSES QUE CONTAM
UMA HISTÓRIA**



**CENÁRIO SEM GASTAR
UMA FORTUNA**



**ROUPAS QUE COMBINAM
DE VERDADE**



PARA FOTÓGRAFAS DE FAMÍLIA E NEWBORN

7 SEGREDOS DA SESSÃO DE NATAL PERFEITA

Luz, pose e cenário que encantam. Um guia de referência rápida para fotografas de família, newborn e gestante.

ABERTURA	Bem-vinda (e como usar este livro)	03
SEGREDO 1 · CAP. 1	A luz que faz ou quebra a cena	05
SEGREDO 2 · CAP. 2	Poses que contam uma história	15
BÔNUS · CAP. 3	14 ideias de posicionamento (galeria)	23
SEGREDO 3 · CAP. 4	Cenário: você não precisa de muito	28
BÔNUS · CAP. 5	13 ideias de cenário de Natal (galeria)	34
SEGREDO 4 · CAP. 6	Roupas que combinam sem parecer fantasia	39
SEGREDO 5 · CAP. 7	O detalhe que faz a foto parecer “de revista”	46
SEGREDO 6 · CAP. 8	Multigeracional e criança pequena	53
SEGREDO 7 · CAP. 9	Feche a sessão como profissional	61
PRESENTE	Um presente por ter chegado até aqui	65

ATALHO

Os dois capítulos-bônus (3 e 5) são galerias de ideias — dá para mandar direto no WhatsApp da cliente e deixar ela escolher. Salva tempo de reunião e já alinha expectativa.

ABERTURA

OI! EU SOU A LUCY.



Passo meus dias conversando com fotógrafas — sobre luz que não colabora, sobre a família que chegou atrasada, sobre aquela foto que ficou linda na câmera e estranha no computador. Dezembro é o mês em que tudo isso acontece ao mesmo tempo, em agenda apertada, com criança cansada e a cliente esperando algo que ela viu no Pinterest.

Este livro é o que eu queria ter em mãos na primeira sessão de Natal da minha vida. Não é teoria. São sete segredos que mudam o resultado no dia: os números exatos da câmera, o erro mais comum de cada um, e um checklist de um minuto no fim de cada capítulo — para você conferir com a família já montada no set, sem precisar reler nada.

COMO USAR

Dá para ler do começo ao fim, na ordem — ele foi construído assim. Mas a verdade é que ele foi feito para ser **aberto no meio**. Se hoje o seu problema é o bokeh que não aparece, vá direto ao Capítulo 1. Se é a família de doze pessoas que chega sábado, pule para o 8.

Os dois capítulos-bônus (3 e 5) são galerias de ideias — dá para mandar direto no WhatsApp da cliente e deixar ela escolher. Salva tempo de reunião e já alinha expectativa.

“Nenhum destes segredos depende de equipamento caro. Todos dependem de distância, ordem e atenção — três coisas que são de graça.

Vamos?

LUCY · LEDWINDOW

SE HOJE O SEU PROBLEMA É...	VÁ DIRETO PARA
O BOKEH QUE NÃO APARECE	Capítulo 1 — a regra 2:1, o obturador em 1/60 e a cor da luzinha
A FOTO QUE SAI “BONITINHA” E NÃO EMOCIONA	Capítulo 2 — método do triângulo e direção de ação
O SET QUE FICOU CHEIO DEMAIS	Capítulo 4 — um fundo bom + 2 ou 3 props
A CLIENTE PERGUNTANDO O QUE VESTIR	Capítulo 6 — 3 cores de uma paleta, texturas diferentes
A FAMÍLIA DE DOZE PESSOAS QUE CHEGA SÁBADO	Capítulo 8 — camadas por geração e f/4–f/5.6
IDEIA DE POSE OU DE CENÁRIO PARA MANDAR HOJE	Capítulos 3 e 5 — as duas galerias-bônus



01

SEGREDO 1

A LUZ QUE FAZ OU QUEBRA A CENA

Aquelas bolinhas de luz douradas atrás da família não vêm da lente. Vêm da distância.

O PRINCÍPIO

É a informação que mais economiza dinheiro de fotógrafa no mundo: gente compra lente f/1.4 achando que o problema é abertura, quando o problema quase sempre é que a árvore está encostada nas costas do cliente. Antes de trocar de lente, mude os pés de lugar.

“ *Bokeh não vem da lente.
Vem da distância.* ”

É a mesma cena, a mesma luzinha e a mesma abertura. O que muda é onde estão os pés — os seus e os da família. Este capítulo inteiro é sobre essa medida, e sobre os quatro ajustes que a sustentam.

A FOTO FINAL

Uma família em primeiro plano, nítida, com a pele quente e bem desenhada. Atrás dela, a árvore virou um campo de círculos dourados suaves — **nenhuma luzinha aparece como “lâmpada”, todas viraram bolhas.**

O fundo é visivelmente mais escuro que as pessoas, e é exatamente isso que faz o brilho das bolhas parecer forte.



A FOTO FINAL

Ninguém consegue dizer se foi feito num estúdio grande ou num cantinho de dois metros.

A REGRA 2 PARA 1

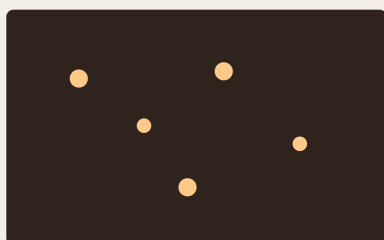
A distância entre **o sujeito e a luzinha do fundo** precisa ser, no mínimo, **o dobro** da distância entre **o sujeito e a câmera**.

Se você está a 2 metros da família, a árvore precisa estar a 4 metros dela. Sem isso, não existe bokeh — nem com $f/1.4$, nem com lente nova, nem com preset. A física não negocia.

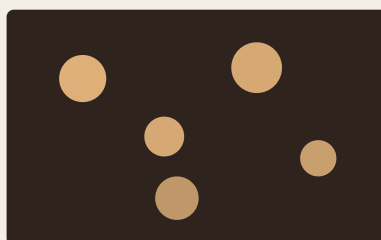
DIAGRAMA · A REGRA 2:1

A BOLHA NASCE DA DISTÂNCIA, NÃO DA LENTE

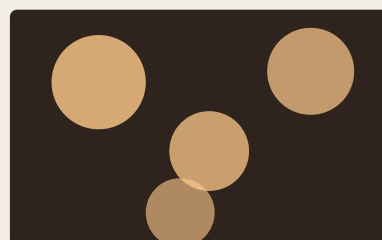
Mesma luzinha, mesma abertura. Só muda a distância entre o sujeito e o fundo.



fundo a 1 m
ponto duro — não é bokeh



fundo a 2 m
começa a abrir



fundo a 4 m
bolha cheia e redonda

Você está a 2 m da família: a árvore precisa estar a 4 m dela. É a régua do capítulo inteiro.

CONFIGURAÇÃO EXATA

AJUSTE	VALOR	POR QUÊ
LENTE	85–135 mm (ou 50 mm f/1.8)	A teleobjetiva comprime o fundo e aumenta o tamanho das bolhas. A grande-angular faz o contrário: afasta e encolhe.
ABERTURA	f/1.8 a f/2.8	Abaixo disso o fundo já começa a se resolver em pontos duros.
ISO	100–400	Com luz contínua você não precisa subir. Ruído em sombra escura aparece muito.
OBTURADOR	1/60 (ou 1/50)	Não é estético — é elétrico. Explico na página seguinte.
FOCO	Manual, no olho mais próximo	O autofoco vai caçar as luzinhas do fundo. Sempre.
BALANÇO DE BRANCO	Fixo em ~3200 K. Nunca automático.	O automático muda a cada clique e você perde a noite inteira na edição.
DISTÂNCIA FUNDO	2× a distância da câmera	A regra 2:1.
FUNDO	2 a 3 stops mais escuro que o sujeito	Bolha de luz só brilha contra escuridão.

Estes oito ajustes são a receita inteira do capítulo. Se você só decorar dois, decore a distância do fundo e o obturador em 1/60.

O QUE NINGUÉM TE CONTOU SOBRE A FAIXA ESCURA

Você já teve aquela sequência em que algumas fotos saíram com faixas escuras atravessando a imagem, ou com metade das luzinhas apagadas — sem nenhum motivo aparente?

Não foi a câmera. Foi a luzinha.

Muito cordão de LED barato não fica aceso o tempo todo: ele pisca dezenas de vezes por segundo, rápido demais para o olho perceber, mas não para o sensor — é regulação por pulso, numa frequência baixa. Se o obturador estiver mais rápido que esse ciclo, a câmera fotografa o intervalo apagado. Daí as faixas e as luzes sumidas.

A CORREÇÃO É DE 3 SEGUNDOS

Trave o obturador em 1/60 (ou 1/50) e faça **um disparo de teste antes de a família entrar**. Se ainda bandear, desça mais.

É a mesma física do flicker de rede elétrica. É por isso, aliás, que iluminação profissional de qualidade é alimentada por corrente contínua — sem oscilação, não existe faixa, em nenhuma velocidade.

Quem trabalha com luz contínua de verdade também tem uma vantagem discreta aqui: **enxerga o bokeh se formando no set, antes de disparar**. A descoberta do defeito não acontece em casa, às onze da noite, com o cartão já descarregado.

O ERRO QUE FAZ A FOTO PARECER AMADORA SEM VOCÊ SABER POR QUÊ

Luzinha de Natal é **bem quente** — algo entre 2700 K e 3000 K, laranja de verdade. A luz de estúdio é neutra, na faixa dos 4000 K. Misturar as duas sem ajuste dá aquele resultado esquisito: a pele fica levemente esverdeada ou azulada, e o fundo fica laranja demais. O olho não sabe nomear, mas percebe.

DIAGRAMA · TEMPERATURA DE COR

POR QUE A LUZINHA BRIGA COM A LUZ DO ESTÚDIO

A luzinha de Natal vive na faixa laranja. A luz de estúdio vive no meio. Misturar sem cravar o balanço de branco é o que deixa a pele estranha.



Capítulo 1 e Capítulo 6 — a mesma régua resolve o bokeh e a cor do bordô.

DUAS SAÍDAS, ESCOLHA UMA

- 01** Gel CTO na luz principal, aproximando-a da temperatura da luzinha.
- 02** Ajustar a fonte para ~3200 K e **cravar** o balanço de branco da câmera nesse valor.

Cravar é a palavra-chave. Balanço de branco automático numa cena com duas temperaturas é receita de trabalho dobrado.

SEGURE A LUZ PRINCIPAL

Se a sua luz principal vaza para a parede onde estão as luzinhas, o fundo clareia — e o bokeh perde o brilho na mesma hora. **Bolha dourada só existe contra fundo escuro.**

Use grid (colmeia) na fonte, ou afaste e feche o feixe. O teste é visual e leva dois segundos: olhe para a parede do fundo. Se ela está iluminada, você perdeu o efeito.

DIAGRAMA · CONTRASTE

O FUNDO PRECISA SER MAIS ESCURO QUE A PESSOA

Bolha de luz só brilha contra escuridão. Se a luz principal vaza para a parede do fundo, o efeito morre.

Sujeito



exposição correta · referência 0

Fundo



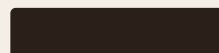
-1 stop



-2 stops



-3 stops



-4 stops

ZONA QUE FAZ A BOLHA BRILHAR

Teste de dois segundos: olhe para a parede do fundo. Se ela está iluminada, você perdeu o efeito.

A tabela de configuração pede “fundo 2 a 3 stops mais escuro”. É esta faixa marcada em laranja.

O SANDUÍCHE DE PROFUNDIDADE

Quer o visual cinematográfico das fotos que viralizam? Pendure **um segundo fio de luz bem perto da lente** — a poucos centímetros, fora de foco, atravessando parcialmente o quadro.

Você passa a ter três camadas: luz desfocada **na frente** (véu dourado sobre a imagem), sujeito nítido no meio, luz desfocada **atrás**. O olho lê isso como profundidade real. Custa um cordão de luz a mais e trinta segundos de montagem.

DIAGRAMA · NÍVEL AVANÇADO

O SANDUÍCHE DE PROFUNDIDADE

Vista de cima. Um segundo cordão de luz bem perto da lente cria uma terceira camada — é o que dá o aspecto cinematográfico.



Luz desfocada na frente + sujeito nítido + luz desfocada atrás.

O mesmo princípio volta no Capítulo 4, aplicado a cenário em vez de luz.

× O ERRO CLÁSSICO

Família encostada na árvore, 50 mm em f/1.8, autofocus ligado, balanço automático, obturador em 1/250.

Resultado: luzinha aparece como ponto duro em vez de bolha, o foco pula para a árvore em três das dez fotos, a cor muda a cada disparo e duas fotos saem com faixa escura.

✓ O CERTO

Família a 4 metros da árvore, 85 mm em f/2.2, foco manual no olho, WB cravado em 3200 K, obturador em 1/60, grid na luz principal.

Resultado: bolhas grandes e redondas, cor idêntica em todos os arquivos, zero faixa, edição em metade do tempo.

A DIFERENÇA ENTRE AS DUAS COLUNAS NÃO CUSTOU UM CENTAVO.
CUSTOU TRÊS METROS DE CHÃO.

🕒 CHECKLIST DE 1 MINUTO

- ☐ O fundo está a pelo menos **o dobro** da distância sujeito↔câmera?
- ☐ Abertura entre f/1.8 e f/2.8?
- ☐ Obturador em 1/60 — e fiz **um disparo de teste** para conferir faixa?
- ☐ Balanço de branco **cravado** (não automático)?
- ☐ Foco manual, no olho mais próximo?
- ☐ A parede do fundo está escura — a luz principal não está vazando nela?
- ☐ Testei com a lente mais longa que tenho antes de assumir que “não dá”?



SEGREDO 2

POSES QUE CONTAM UMA HISTÓRIA

Pose boa não é a pessoa parada do jeito certo. É a pessoa fazendo alguma coisa.

O PRINCÍPIO

Essa é a diferença entre a foto que a cliente ama e a foto que ela acha “bonitinha”. Uma registra pessoas posando; a outra registra uma família existindo. E o caminho de uma para a outra é mais técnico do que parece.

“*Pose boa não é a pessoa parada do jeito certo.
É a pessoa fazendo alguma coisa.*”

As três páginas seguintes são o método: como montar o grupo, em que ordem trabalhar, o que fazer com as mãos — e por que pedir **ação** funciona melhor do que pedir sorriso.

A FOTO FINAL

Um trio em que **ninguém está olhando para a câmera** ao mesmo tempo. As três cabeças formam um triângulo — nenhuma na mesma altura da outra. Há **contato físico real**: uma mão na cintura, um rosto encostado.

A criança está no meio de um movimento, não parada esperando o clique.



A FOTO FINAL

A imagem parece flagrada, e não é: foi dirigida do primeiro ao último detalhe.

A REGRA QUE SALVA QUALQUER GRUPO

Cabeças nunca na mesma altura. Nunca.

Fila de cabeças alinhadas é o que eu chamo de “foto de time de futebol”: tecnicamente correta, emocionalmente morta. O olho não tem por onde caminhar.

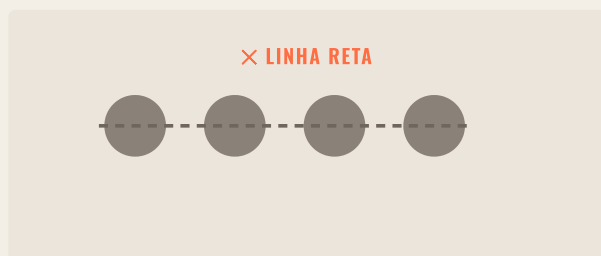
COMO MONTAR, SEMPRE NA MESMA ORDEM

- 01** Comece pela pessoa **mais alta**, posicionada ao **fundo e ao centro**.
- 02** Construa **para fora e para baixo** a partir dela.
- 03** Olhe pelo visor e pergunte: existe alguma dupla de cabeças na mesma altura? Se sim, peça para uma se sentar, inclinar ou dar meio passo à frente.

DIAGRAMA · POSE DE GRUPO

MÉTODO DO TRIÂNGULO

Cabeças na mesma altura matam a foto — é a “foto de time de futebol”. O olho precisa de um caminho para percorrer.



Tecnicamente correta, emocionalmente morta.

Meio passo à frente já muda a altura aparente — nem sempre é preciso banquinho.



Mais alto ao fundo e ao centro; construa para fora e para baixo.

A SEQUÊNCIA QUE FUNCIONA COM QUALQUER TAMANHO DE FAMÍLIA

Comece com a família **caminhando** na sua direção (de mãos dadas, conversando, sem instrução de olhar para a lente). Depois **pare** o grupo e trabalhe as variações em pé. Termine **sentado** — no chão, no sofá, no degrau.

Funciona para casal e funciona para quinze pessoas. E tem um efeito colateral precioso: caminhar solta o corpo. Ninguém consegue ficar rígido andando.

CONTATO FÍSICO SUBSTITUI POSE

Toda vez que você não souber o que fazer com as mãos de alguém, coloque essa mão em outra pessoa.

- Mão na cintura
- Cabeça no ombro
- Criança abraçando a perna do pai
- Testa encostada em testa

O MAIS IMPORTANTE

Nem todo mundo precisa olhar para a câmera. Uma família em que o pai olha para a filha, a filha olha para a mãe e só a mãe olha para a lente conta uma história. Cinco pessoas encarando o vidro contam um cadastro.

O DETALHE QUE ENTREGA AMADORISMO

A “**folha de figueira**” — as duas mãos juntas na frente do corpo, simétricas — é a pose padrão de quem não sabe o que fazer. Ela aparece sozinha, sem ninguém pedir, em toda sessão.

O QUE FAZER EM VEZ DISSO

- Alturas diferentes: uma mão no bolso, outra no ombro de alguém
- Dedos **relaxados e levemente curvos** — nunca esticados, nunca em punho
- Uma mão sempre tocando algo: tecido, criança, xícara, cordão de luz

Dedo esticado tensiona a mão inteira, e isso aparece na foto. A cliente não vai saber explicar o que está errado ali — mas vai notar.

DIRIJA AÇÃO, NÃO POSE

Aqui está o segredo que separa o portfólio comum do portfólio que fecha contrato: **em vez de pedir uma pose, peça uma ação.**

- “Desenrola essa luzinha e enrola no seu irmão”
- “Pai, cochicha no ouvido dele fingindo que você é o Papai Noel”
- “Todo mundo tenta pendurar essa bola ao mesmo tempo”
- “Conta pra mamãe o que você quer de presente — mas bem baixinho”

A reação é real porque a situação é real. Você não pediu sorriso; você criou motivo.

POR QUE ISSO É TÉCNICO

Dirigir ação exige **acompanhar** o momento inteiro, não capturar um instante isolado. Com flash, você congela um recorte e torce para ter acertado — e cada tentativa ainda depende do tempo de recarga.

Com luz contínua, a cena fica iluminada do começo ao fim do movimento: você dirige, deixa acontecer, dispara em sequência e escolhe o melhor quadro depois. É uma diferença de método, não de equipamento — e ela muda o que dá para pedir para uma criança de quatro anos.

CERTO VS. ERRADO

× O ERRO CLÁSSICO

“Todo mundo junto, olha aqui, sorri!” — cinco cabeças na mesma altura, dez mãos em folha de figueira, cinco sorrisos de cadastro.

Resultado: a cliente diz “ficou ótimo” e compra o pacote mínimo.

✓ O CERTO

Grupo montado em triângulo a partir do mais alto, sequência caminhar-parar-sentar, ação dirigida (“cochicha no ouvido dele”), três pessoas olhando para dentro da cena.

Resultado: a cliente chora na entrega e manda para a família inteira.

ANTES DE DISPARAR

Sete perguntas para fazer com o grupo já montado. Se duas respostas forem “não”, corrija antes do primeiro clique — depois não tem edição que resolva.

⚠ UM CONFLITO REAL QUE NINGUÉM AVISA

O Capítulo 1 pede obturador em **1/60** por causa do piscar da luzinha. Criança em movimento pede **1/200** ou mais para congelar.

Como resolver na prática: teste o seu cordão de luz em **1/200** *antes da família chegar*. Boa parte dos cordões aguenta. Se o seu bandear, você tem duas saídas — tirar a luzinha do enquadramento nas fotos de ação, ou dirigir movimentos mais lentos (cochichar, abraçar, enrolar a luzinha devagar) e manter **1/125**. Movimento lento fotografa lindo e ainda parece espontâneo.

🕒 CHECKLIST DE 1 MINUTO

- ☐ Existe alguma dupla de cabeças **na mesma altura**? (Se sim, corrija antes de disparar.)
- ☐ Montei a partir do mais alto, ao fundo e ao centro?
- ☐ Todo mundo está **tocando** em alguém?
- ☐ As mãos estão em alturas diferentes, com dedos relaxados?
- ☐ Pelo menos uma pessoa **não** está olhando para a câmera?
- ☐ Pedi uma **ação**, não uma pose, nos últimos dois minutos?
- ☐ Já fiz a sequência caminhar → em pé → sentado?



03



BÔNUS · GALERIA DE IDEIAS

14 IDEIAS DE POSICIONAMENTO

Esta galeria não conta como um dos 7 segredos. É presente.
Use como roteiro de sessão, como cardápio para a cliente
escolher — ou como salvação quando o set travou.

01



SILENT NIGHT

Irmãos de costas um para o outro, enrolados no mesmo cordão de luz, no escuro.

02



TWINKLE TOES

Pai e mãe erguem a criança pelas mãos, os pés dela no ar entre os dois.

03



STACK OF SANTA

Família empilhada por idade, do maior ao menor, todos de gorro.

04



VERY MERRY CHRISTMAS TREE

Trio com a criança erguida no centro, formando o topo do triângulo.

05



MOMMA'S BOY

Mãe reclinada, bochecha colada na do filho, olhar para baixo.

06



CÍRCULO DE CIMA

Todos deitados em círculo no chão, vistos de cima, com a árvore fechando o quadro.

07



CASAL ENROLADO NA LUZINHA

Ambiente escuro, o cordão passando entre os dois corpos.

08



SILHUETA

A família contra a luz da árvore, recortada em preto, sem detalhe de rosto.

09



BEBÊ NA CESTA + IRMÃO BEIJANDO

O bebê acomodado em cesta ou trenó, o irmão mais velho se aproximando para beijar.

10



WE ARE ONE

Fileira por idade, braços enlaçados, todos de frente.

11



ORNAMENTO EM PRIMEIRO PLANO

Foco na bola de Natal pendurada, família desfocada ao fundo.

12



ESPIANDO ATRÁS DA ÁRVORE

Criança meio escondida entre os galhos, olhando para a lente.

13



FAIRY LIGHTS AND US

Todos de pé em círculo fechado, segurando o mesmo cordão aceso.

14



MULTIGERACIONAL

Três gerações em camadas, o mais novo à frente, o mais velho atrás.

COMO USAR ESTA GALERIA

Marque três ideias e execute na ordem — vira roteiro de sessão. Ou mande a galeria inteira para a cliente antes do dia e deixe ela escolher: cliente que escolheu a pose chega mais animada e reclama menos do resultado, porque foi ideia dela. E quando o set travar, abra aqui: em dez segundos você tem a próxima foto.



SEGREDO 3

CENÁRIO: VOCÊ NÃO PRECISA DE **MUITO**

Quase ninguém erra o cenário por falta — erra por excesso.
Conte os props desta página: são três.

O PRINCÍPIO

Todo dezembro eu vejo a mesma cena: fotógrafa monta um set com árvore, presentes, trenó, guirlanda, tapete, lareira falsa e cadeira de balanço. No fim, a foto fica tão cheia que não dá para achar a família no meio da decoração.

“

*A regra é curta:
um fundo bom + 2 ou 3 props. Só.*

O resto deste capítulo é como fazer dois metros quadrados parecerem uma sala inteira — e como decidir entre alugar e montar o seu próprio prop.

A FOTO FINAL

Um canto simples: **parede clara, um sofá, uma guirlanda. Nada mais.** A família ocupa o centro do quadro e é impossível olhar para outra coisa.

Não há árvore, não há pilha de presentes, não há segundo ponto de interesse. É isso que faz o olho pousar onde você quer.



A FOTO FINAL

A imagem parece cara — e o set inteiro coube em dois metros de parede.

CONFIGURAÇÃO EXATA

AJUSTE	VALOR	POR QUÊ
LENTE	85–105 mm	Comprime o espaço. É o que transforma um cantinho em “sala”.
ABERTURA	f/2.2 a f/2.8	Dissolve o pouco cenário que existe e sustenta a ilusão.
DISTÂNCIA FAMÍLIA↔FUNDO	Mínimo 1,5 m	Encostou na parede, apareceu sombra dura e acabou a profundidade.
ALTURA DA CÂMERA	Na altura dos olhos do menor do grupo	Corrige a distorção de perspectiva em criança.
PROPS EM QUADRO	No máximo 3	Contar é mais confiável que sentir.

CENOGRAFIA DE ILUSÃO

COMO FAZER 2 M² PARECEREM UMA SALA INTEIRA

Com uma lente longa (85–105 mm), você comprime a cena de tal forma que o cérebro de quem vê perde a noção de profundidade real. Aproveite isso:

- 01** Três galhos de pinheiro posicionados bem perto da lente, fora de foco, invadindo a borda do quadro.
- 02** Um pedaço de tecido ao fundo, desfocado — pode ser uma manta pendurada.
- 03** A família entre os dois.

O resultado lê como “sala decorada”. São três galhos e uma manta.

POR QUE FUNCIONA

O primeiro plano desfocado é o que entrega a sensação de ambiente. Sem ele, o olho percebe que existe apenas uma parede. Com ele, o olho **supõe uma sala inteira fora do quadro**. É o mesmo princípio do sanduíche de profundidade do Capítulo 1, aplicado a cenário em vez de luz.

SETUPS MINIMALISTAS

Entregam tanto quanto set caro:

- **Sofá + guirlanda** — funciona o ano inteiro, muda só a guirlanda.
- **Parede clara + plantas reais** — planta viva tem textura que prop de plástico não tem.
- **Cobertor de tricô no chão + cordão de luz** — para bebê e criança pequena.
- **Uma cadeira boa e nada mais** — a melhor foto de gestante que existe é assim.

ALUGAR OU MONTAR?

Depende de uma conta só: **volume de sessões**.

Se você faz Natal todo ano — e vai continuar fazendo — montar o próprio prop se paga rápido, e você não fica na mão da agenda de ninguém em dezembro: justamente o mês em que todo mundo quer o mesmo cenário na mesma semana.

Se é sua primeira temporada, ou se você quer testar um tema antes de investir, alugue. Custa menos que descobrir que o tema não vendeu.

× O ERRO CLÁSSICO

Set com árvore + presentes + trenó + guirlanda + tapete + lareira + cadeira. Lente 35 mm para “caber tudo”. Família encostada na parede.

Resultado: o olho não sabe onde pousar, a grande-angular distorce quem está nas bordas e a sombra dura na parede denuncia o improvisado.

✓ O CERTO

Parede clara + sofá + guirlanda. 85 mm em f/2.5, família a 1,5 m da parede, três galhos desfocados na borda do quadro.

Resultado: parece produção grande, custou quase nada, e a família é o assunto.

🕒 CHECKLIST DE 1 MINUTO

- ☐ Contei os props em quadro — são **3 ou menos**?
- ☐ A família está a pelo menos 1,5 m do fundo?
- ☐ Estou na lente mais longa possível para este espaço?
- ☐ Tem algo desfocado no **primeiro plano** criando profundidade?
- ☐ A altura da câmera está nos olhos do menor do grupo?
- ☐ Olhei o quadro e perguntei: **o que eu posso tirar daqui?**



05



BÔNUS · GALERIA DE IDEIAS

13 IDEIAS DE CENÁRIO DE NATAL

Segunda galeria, mesmo uso: monte o cardápio, mande para a cliente, deixe ela escolher.

01



CAMINHONETE VINTAGE VERMELHA

Picape antiga com a árvore na caçamba, família em volta.

02



SOFÁ + PAREDE CLARA + GUIRLANDA

O set de 2 m² que funciona sempre — e rende duas entregas em dois ângulos.

03



NORTH POLE MAIL ROOM

Cantinho de cartas para o Papai Noel, envelopes e carimbos.

04



BAUBLE ARCH

Arco de bolas de Natal suspensas emoldurando a família.

05

**SET DUPLO**

Dois cenários lado a lado (cortina + xadrez / parede + plantas) para dobrar entregas na mesma sessão.

06

**PRÉDIO HISTÓRICO**

Fachada antiga decorada como cenário externo, sem montar nada.

07

**PRAIA + ÁRVORE + INSTALAÇÃO FLORAL**

Natal brasileiro assumido, sem neve fingida.

08

**BLACK TIE CHRISTMAS**

Traje de festa, presente gigante, clima de réveillon.

09



A VERY 70S CHRISTMAS

Retrô total: cores quentes, lambri de madeira, enfeite vintage.

10a



COCOA & FROST

Branco nevado, luz alta e suave, clima de manhã fria.

10b



HEIRLOOM HOLIDAY ROOM

O oposto do anterior: denso, dourado, cheio de memória.

11



ARCO DE GUIRLANDA COM LUZINHA

Guirlanda grande acesa emoldurando quem está sentado.

12



ESTÚDIO MINIMALISTA BRANCO

Madeira clara, um toque de verde, mais nada.

13

A REGRA GERAL

Fundo bom + 2 ou 3 props. Quando estiver em dúvida entre duas ideias, é esta. Esta página não tem foto de propósito: o item 13 é o princípio, não um cenário.

MANDE A GALERIA ANTES DO DIA

Cliente que escolheu o cenário chega no dia mais animada — e reclama menos do resultado, porque foi ideia dela. Monte o cardápio com três opções, não com treze: escolha demais trava a decisão e empurra a sessão para a semana seguinte.



SEGREDO 4

ROUPAS QUE COMBINAM SEM PARECER **FANTASIA** DE GRUPO

Combinar não é vestir igual. Olhe a página: cinco pessoas, três cores, cinco combinações diferentes.

O PRINCÍPIO

A família de camiseta vermelha idêntica é a coisa mais fácil de organizar e a mais difícil de fotografar bem. Sem variação de tom, o grupo vira uma mancha só — e a foto envelhece em um ano.

“

Combinar não é vestir igual.

Existe uma regra só, e ela cabe numa frase de WhatsApp para mandar à cliente. Está na página depois da próxima, e o resto do capítulo é o porquê dela.

A FOTO FINAL

Um grupo em que dá para perceber, em um segundo, que as roupas conversam — e em que **ninguém está vestido igual a ninguém**. Há bordô, há verde-pinho, há creme. Há tricô, há jeans, há veludo.

A imagem tem profundidade mesmo sem cor forte, e nada saturado encosta no rosto da criança pequena.



A FOTO FINAL

O olho circula pelo grupo em vez de bater em um bloco de cor.

ESCOLHA NO MÁXIMO 3 CORES DE UMA PALETA. CADA PESSOA USA UMA COMBINAÇÃO DIFERENTE DENTRO DELA.

É isso. Cinco pessoas, três cores, cinco combinações distintas.

PALETAS QUE FUNCIONAM

- 01 Bordô + verde-pinho + creme** — a paleta oficial deste livro. É Natal sem ser fantasia, fotografa lindo em pele clara e em pele escura, e não data a imagem.
- 02 Neutros de inverno: creme + carvão + marinho** — para quem quer um Natal discreto, ou para cliente que vai pendurar a foto na sala o ano inteiro.
- 03 Escandinavo: branco + tricô** — luminoso, limpo, ótimo com bebê. Pede fundo claro.

TEXTURA VENCE COR PURA

Este é o ponto que quase ninguém aplica, e é o que faz paleta neutra parecer sofisticada em vez de sem graça.

Misture **materiais diferentes** dentro da mesma cor: jeans + veludo + corduroy + tricô. A luz bate diferente em cada superfície, e isso cria profundidade visual sem precisar de cor forte nenhuma.

Uma família inteira de creme, com quatro texturas distintas, fotografa melhor que uma família de quatro cores na mesma textura lisa. Sempre.

AJUSTE	VALOR	POR QUÊ
ABERTURA	f/2.8 a f/4	Em f/1.8 a textura do tricô se dissolve — e a textura é o ponto deste capítulo.
DISTÂNCIA TECIDO VERMELHO ↔ ROSTO DE BEBÊ	Mínimo ~1 m	Tecido vermelho saturado rebate cor na pele .
BALANÇO DE BRANCO	Cravado (~3200 K, junto com o Cap. 1)	Automático muda o bordô a cada disparo e você reedita tudo.
QUALIDADE DA LUZ	Alto índice de reprodução de cor (IRC)	Bordô e verde-pinho são justamente as duas cores que denunciam luz ruim.

O CUIDADO COM O VERMELHO

Vermelho muito vivo, encostado no rosto de um recém-nascido, **rebate cor na pele** — e pele de bebê já é naturalmente avermelhada. O resultado é um tom que parece irritação, e que dá um trabalho enorme para corrigir depois sem estragar a cor do resto da imagem.

Solução prática: mantenha o tecido vermelho saturado longe do rosto do bebê. Use o vermelho na roupa dos adultos, no prop, no fundo — não na manta encostada na bochecha. Bordô, que é mais fechado e menos saturado, se comporta muito melhor nesse papel.

Bordô e verde-pinho são cores traiçoeiras. Sob luz de índice de reprodução de cor baixo — a maioria das lâmpadas comuns e boa parte dos LEDs baratos — o bordô puxa para marrom e o verde-pinho vira cinza esverdeado. Você fotografa uma paleta linda e recebe no computador uma paleta morta. Aí passa a noite tentando recuperar no editor uma cor que a luz nunca registrou.

Não é problema de câmera nem de edição: é **informação que não foi capturada**. Fonte de luz com índice alto (IRC 98 é o patamar que se busca em trabalho profissional de cor) registra a cor certa de saída, e a edição volta a ser escolha estética em vez de conserto.

MANDE ESTA LISTA PARA A CLIENTE

- ✕ **Neon** — reflete na pele de todo mundo em volta
- ✕ **Logo grande** — data a foto e rouba o olho
- ✕ **Todo mundo de preto** — o grupo vira uma silhueta única, sem separação entre corpos
- ✕ **Roupa que restringe movimento de criança** — se ela não pode correr, você não pode dirigir ação (Cap. 2)
- ✕ **Estampa grande em mais de uma pessoa** — duas estampas brigam

× O ERRO CLÁSSICO

Cinco camisetas vermelhas idênticas, todas de algodão liso, criança de calça jeans apertada.

Resultado: bloco de cor sem profundidade, zero hierarquia visual, criança desconfortável em dez minutos.

✓ O CERTO

Bordô, verde-pinho e creme distribuídos em cinco combinações diferentes, com tricô, veludo e jeans no mesmo grupo. Nada saturado perto do rosto do bebê.

Resultado: a foto tem profundidade, cada pessoa tem identidade e o conjunto lê como intencional.

🕒 CHECKLIST DE 1 MINUTO

- ☐ São **3 cores no máximo**, todas da mesma paleta?
- ☐ Cada pessoa está com uma combinação **diferente**?
- ☐ Tem pelo menos **3 texturas** diferentes no grupo?
- ☐ Nenhum vermelho saturado encostado no rosto do bebê?
- ☐ Ninguém de neon, logo grande ou preto total?
- ☐ A criança consegue **correr** com essa roupa?
- ☐ Balanço de branco cravado antes do primeiro disparo?



SEGREDO 5

O DETALHE QUE FAZ A FOTO PARECER “DE REVISTA”

A mesma cena, dois tratamentos opostos. À esquerda, bokeh.
À direita, starburst. Você escolhe um.

O PRINCÍPIO

Não é o filtro — é que a fotógrafa escolheu, de propósito, um de dois efeitos opostos. Muita gente mistura os dois sem saber e fica no meio do caminho entre eles.

“

*São efeitos opostos. Fisicamente opostos.
Não existe foto com os dois.*

A FOTO FINAL

Uma bola de Natal ocupando o primeiro plano, **nítida até o brilho**, com a família dissolvida atrás dela em manchas de cor reconhecíveis mas não identificáveis. **Nenhum reflexo estranho na superfície da bola.**

FOCO NO OLHO, SEMPRE

Em f/1.8, a margem de foco é de poucos centímetros. Literalmente. Se você focar no nariz, o olho sai borrado. Se focar na orelha, o rosto inteiro parece fora de foco mesmo estando tecnicamente correto. O cérebro de quem vê confere o olho primeiro, sempre.

ABERTURA MUITO ABERTA = FOCO NO OLHO MAIS PRÓXIMO DA CÂMERA, E SÓ NELE.



A FOTO FINAL

É uma foto simples de fazer e que parece publicada.

BOKEH OU STARBURST: ESCOLHA UM

BOKEH — AS BOLHAS SUAVES

ABERTURA f/1.8 – f/2.8 (bem aberta)

LENTE 85–135 mm

FOCO Manual, **no olho**

TRIPÉ Dispensável

ISO 100–400

STARBURST — AS ESTRELINHAS

ABERTURA f/13 – f/22 (bem fechada)

TRIPÉ Obrigatório

EXPOSIÇÃO 4 a 30 segundos

ISO 100

DISPARO Temporizador de 2 s ou cabo

DIAGRAMA · EFEITOS OPPOSTOS

BOKEH OU STARBURST — ESCOLHA UM

São fisicamente opostos: um pede abertura escancarada, o outro pede abertura fechada. Não existe foto com os dois.



Abertura escancarada. A luz vira bolha redonda e suave.
É o efeito do capítulo 1.



Abertura fechada. A luz vira estrela de pontas nítidas.
Com gente na cena, use filtro estrela.

Regra das lâminas: lâminas em número par produzem o mesmo número de pontas; em número ímpar, o dobro.

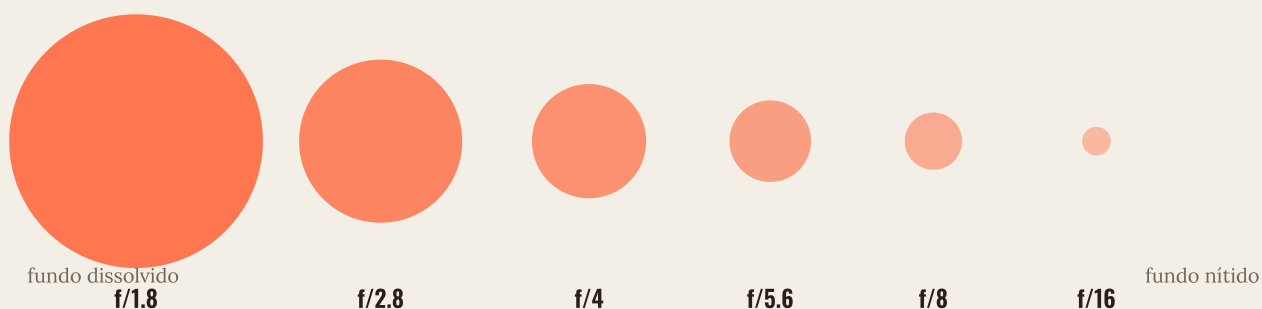
O ATALHO

Um **filtro estrela** (por volta de R\$ 75) produz as pontas **sem** precisar fechar a abertura. Isso permite fotografar starburst com abertura mais aberta, com gente na cena, sem exposição longa. Para sessão com criança, é a única forma viável — ninguém de quatro anos fica parado por 8 segundos.

DIAGRAMA · ABERTURA

O QUE CADA F/ REALMENTE FAZ

Os círculos estão em escala real: a área dobra a cada passo. É por isso que f/1.8 dissolve o fundo e f/16 devolve tudo nítido.



Vale para os capítulos 1, 7 e 8 — é a mesma escala nas três decisões.

MODO PRIORIDADE DE ABERTURA (AV / A)

USE SEM CULPA

Você escolhe a abertura — que é o que define o efeito deste capítulo inteiro — e a câmera calcula o resto.

Não existe prêmio por fotografar em manual. Existe prêmio por entregar cem fotos boas em dezembro. Em sessão de família, com criança se movendo e luz estável, o Av te deixa pensar em pose em vez de contar stops.

Só não esqueça de manter o **balanço de branco cravado** (Cap. 1). Esse não delegue.

A BOLA DE NATAL É UM ESPELHO

Poucas fotografias percebem isso antes de ver o arquivo ampliado.

Uma bola de Natal é um espelho esférico. Ela reflete tudo que está à frente dela: o softbox, a janela, a luz principal — e, com frequência desconfortável, a silhueta de quem está fotografando, de câmera no rosto.

Papel de embrulho metalizado faz o mesmo, só que como superfície plana: devolve a luz principal em um clarão duro que estoura no meio da foto.

A LIÇÃO EM DUAS FOTOS



× O SOFTBOX E A FOTÓGRAFA, DENTRO DA BOLA



✓ A MESMA BOLA, GIRADA ALGUNS GRAUS

Entre as duas fotos não mudou a luz, nem a lente, nem a abertura. Mudou o ângulo do enfeite — um giro de alguns graus, um segundo de trabalho.

TRÊS SAÍDAS, DA MAIS SIMPLES À MAIS TÉCNICA

- 01 Gire o enfeite.** Sério. Rotacionar a bola alguns graus tira o reflexo do ângulo da câmera. Leva um segundo.
- 02 Mude a posição do embrulho metalizado** para que ele não aponte a luz de volta para a lente.
- 03 Use flags (rebatedores pretos)** para bloquear a luz que chega àquela superfície específica. É a solução profissional, e é o que você faz quando o prop não pode sair do lugar.

Quando você começar a checar reflexo de enfeite antes de disparar, sua taxa de retoque cai visivelmente.

CERTO VS. ERRADO

× O ERRO CLÁSSICO

f/5.6 “para garantir”. Luz principal de frente, bola de Natal grande em quadro.

Resultado: fundo nem desfocado nem nítido, sem bokeh e sem starburst — e o softbox refletido na bola, com a silhueta da fotógrafa dentro dele.

✓ O CERTO

Decidiu o efeito antes: bokeh, f/2.2, 85 mm, foco manual no olho mais próximo, bola girada alguns graus para tirar o reflexo do eixo da lente.

Resultado: primeiro plano cristalino, fundo cremoso, zero retoque de reflexo.

ANTES DE DISPARAR

Sete perguntas rápidas antes do primeiro clique. A quinta é a que mais economiza retoque: ampliar uma foto de teste e olhar o que está refletido na superfície de cada bola.

🕒 CHECKLIST DE 1 MINUTO

- ☐ Decidi: é **bokeh** ou **starburst**? (Não existe meio termo.)
- ☐ A abertura corresponde à decisão (aberta para bokeh, fechada para starburst)?
- ☐ Se é starburst com gente na cena, estou usando **filtro estrela** em vez de exposição longa?
- ☐ O foco está no **olho mais próximo**?
- ☐ Ampliei uma foto de teste e conferi o **reflexo nas bolas** de Natal?
- ☐ Tem papel metalizado devolvendo luz para a lente?
- ☐ Estou em Av/A com o balanço de branco cravado?



SEGREDO 6

MULTIGERACIONAL E CRIANÇA PEQUENA

Não existe família difícil de fotografar. Existe família mal organizada no espaço.

O PRINCÍPIO

Doze pessoas, quatro gerações, dois bebês e uma avó que não pode ficar em pé muito tempo: isso não é um problema de paciência, é um problema de arquitetura. E arquitetura tem solução técnica.

“

*Não existe família difícil de fotografar.
Existe família mal organizada no espaço.*

Uma estrutura resolve quase tudo — e ela tem um efeito colateral: entrega profundidade de graça, sem você pedir nada a ninguém.

A FOTO FINAL

Três gerações em camadas visíveis: as crianças à frente, os pais logo atrás, os avós ligeiramente mais ao fundo. **Todos nítidos.** Há contato físico entre as camadas — uma mão de avó no ombro do neto, uma mão de avô no ombro do filho.

A imagem tem profundidade real, não uma fileira achatada. Ninguém parece encaixado à força.



A FOTO FINAL

Todos nítidos, inclusive os avós do fundo — e eles estão sentados, que é onde estão confortáveis.

A ESTRUTURA QUE RESOLVE GRUPO GRANDE

O mais novo à frente. O mais velho ligeiramente atrás.

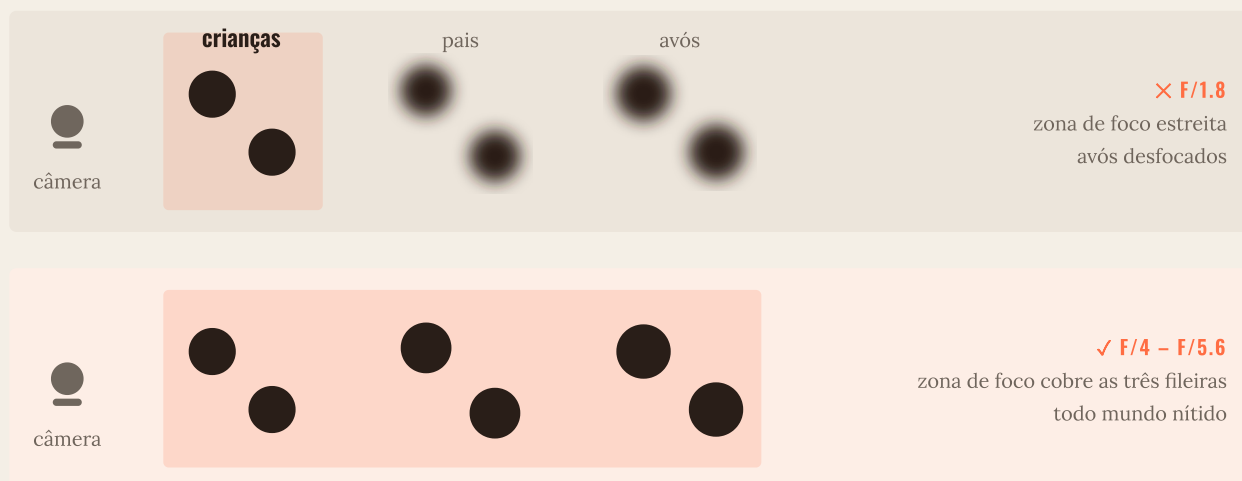
Parece óbvio e quase ninguém faz. As vantagens se acumulam:

- Cria **profundidade visual** de graça (a foto deixa de ser uma fileira)
- Resolve a diferença de altura naturalmente — criança na frente não some atrás de adulto
- Permite que **os avós sentem**, que é onde eles estão confortáveis, sem ficarem escondidos
- Distribui as cabeças em alturas diferentes sem esforço, atendendo ao triângulo do Capítulo 2

DIAGRAMA · GRUPO GRANDE

POR QUE O GRUPO DE TRÊS GERAÇÕES PEDE F/5.6

Vista de cima. Com três fileiras de profundidade, a abertura escancarada deixa quem está atrás fora de foco — e é sempre a avó.



Foque na fileira com mais rostos — em geral a do meio. A profundidade se distribui para frente e para trás a partir dali.

CONFIGURAÇÃO EXATA

AJUSTE	VALOR	POR QUÊ
ABERTURA	f/4 – f/5.6 para 3 camadas	Este é o único momento do livro em que você fecha a abertura. Com três planos de profundidade, f/1.8 deixa a avó desfocada.
LENTE	50–85 mm	Longa demais obriga a recuar mais do que a sala permite.
FOCO	Na fileira com mais rostos (em geral a do meio)	A profundidade de campo se distribui para frente e para trás a partir dali.
OBTURADOR	Mínimo 1/125	Sempre tem alguém se mexendo em grupo grande.
ISO	400–800	O preço de fechar a abertura. Vale.
ALTURA DA CÂMERA	Ligeiramente acima dos olhos da fileira do meio	Abre as camadas em vez de achatá-las.

CONTATO FÍSICO TAMBÉM AQUI

Vale exatamente o que está no Capítulo 2, e vale ainda mais em grupo grande: **mão no ombro, braço na cintura, criança no colo**. Sem contato, doze pessoas parecem doze pessoas. Com contato, parecem uma família.

Um atalho de direção que funciona: peça para **cada pessoa tocar em alguém de outra geração**. Você resolve o grupo inteiro com uma instrução só, e ainda ganha a leitura emocional da foto.

A LUZ A 45 GRAUS COM BEBÊ NO COLO

Este aqui vem da nossa própria casa — do workshop de fotografia neonatal da LEDWindow, não da tradição de fotografia de Natal. E é uma técnica que quase nenhum fotógrafo de família aplica em sessão de fim de ano, mesmo tendo um bebê em quadro.

LUZ A 45 GRAUS É O QUE MELHOR DESENHA AS DOBRINHAS E A FORMA DO CORPO DE UM BEBÊ PEQUENO.

Luz frontal achata: o bebê perde as dobrinhas, o corpo vira uma superfície lisa e some justamente o que a mãe quer guardar daquela fase. A 45 graus, a sombra descreve o volume — as dobrinhas dos braços, a curva da nuca, a mãozinha fechada ganham forma.

Como aplicar sem refazer a sessão inteira: com o grupo montado, reposicione a luz principal para 45 graus em relação a **quem está segurando o bebê**, e faça uma série extra dessa configuração. Você entrega a foto do grupo e, de brinde, três retratos de bebê que a mãe vai imprimir. Leva dois minutos.

PACIÊNCIA COM BEBÊ (A PARTE QUE NÃO É TÉCNICA)

Respeite o ritmo dele. Nunca force. Bebê com fome, com frio ou com sono não fotografa — e insistir só transforma uma sessão de uma hora em uma sessão de três, com todo mundo estressado. Faça pausa para mamar. Aqueça o ambiente. Se ele dormiu, aproveite: é o melhor momento da sessão.

Uma vantagem prática de trabalhar com luz contínua nesse contexto: não existe disparo estourando na cara do bebê a cada foto. A luz está lá, estável, e ele se acostuma com ela em segundos como se acostumaria com a luz de uma janela. Bebê tranquilo rende mais foto em menos tempo.

Isto não é uma recomendação estética. É regra.

NUNCA DEIXE O BEBÊ SEM SUPORTE FÍSICO REAL

Aquelas poses em que o bebê parece sustentar a própria cabeça são **composição de duas fotos**: uma mão de apoio segura o bebê na captura, e a mão sai na pós-produção.

MÃOS DE APOIO SEMPRE PRESENTES NA CAPTURA

Sempre presentes na captura, sempre escondidas na edição. **Nunca o contrário.**

SE VOCÊ AINDA NÃO DOMINA A COMPOSIÇÃO, NÃO TENHA A POSE

Faça a versão apoiada, que é linda do mesmo jeito.

NADA DE ALTURA, NADA DE EQUILÍBRIO

Nada de prop instável com bebê dentro. Cesta e trenó **sempre** com apoio fora de quadro.

× O ERRO CLÁSSICO

Doze pessoas em fileira única contra a parede, $f/2.8$, foco em quem está no meio da largura, bebê no colo sob luz frontal.

Resultado: as pontas da fileira saem desfocadas, as cabeças ficam todas na mesma altura, a avó aparece pela metade e o bebê fica achatado, sem volume.

✓ O CERTO

Três camadas por geração, avós sentados atrás, crianças à frente, $f/5$, foco na fileira do meio, $1/125$, luz reposicionada a 45 graus para a série do bebê.

Resultado: todo mundo nítido, profundidade real, e três retratos de bebê que ninguém pediu e todo mundo quer comprar.

🕒 CHECKLIST DE 1 MINUTO

- ☐ As gerações estão em **camadas** (mais novo à frente)?
- ☐ Fechei para **$f/4$ – $f/5.6$** por causa dos três planos?
- ☐ Foquei na fileira com mais rostos?
- ☐ Os avós estão **sentados e visíveis**?
- ☐ Cada pessoa está tocando alguém de outra geração?
- ☐ Fiz a série extra com a luz a **45 graus** para o bebê?
- ☐ Há mão de apoio real no bebê **em todos os quadros**?
- ☐ O bebê está aquecido, alimentado e no ritmo dele?



09

SEGREDO 7

FECHE A SESSÃO COMO **PROFISSIONAL**

A sessão não acaba quando a câmera desliga — acaba quando a cliente recebe as fotos.

É entre esses dois momentos que se decide se ela volta no ano que vem ou se procura outra fotógrafa. É o segredo menos glamoroso dos sete e o que mais muda faturamento. Três coisas, feitas na mesma hora.

1 · CONFIRA O CARTÃO ANTES DE A FAMÍLIA IR EMBORA

Ainda no set. Se faltou a foto de todo mundo junto, ou se a única com a avó sorrindo saiu tremida, você tem trinta segundos para refazer — e zero chance depois que o carro sair.

2 · DIGA QUANDO A ENTREGA ACONTECE, EM VOZ ALTA, ANTES DA DESPEDIDA

Data. Não “em breve”. A maior parte da ansiedade de cliente em dezembro não é sobre qualidade, é sobre prazo. Ela quer saber se dá tempo de imprimir o cartão de Natal.

3 · MANDE UMA PRÉVIA NO MESMO DIA

Uma foto. Uma só, editada, a melhor. É o que faz a cliente postar, marcar você e trazer três clientes novas antes mesmo da entrega completa. É o marketing mais barato que existe, e ele custa dez minutos.

OS 7 SEGREDOS, EM SETE LINHAS

Para você reler no carro, a caminho da próxima sessão.

1 · LUZ	Bokeh não vem da lente, vem da distância: fundo a pelo menos o dobro da distância da câmera, e obturador em 1/60 para a luzinha não bandear.
2 · POSE	Cabeças nunca na mesma altura, todo mundo tocando alguém, e dirija ação em vez de pose.
3 · CENÁRIO	Fundo bom + 2 ou 3 props. O erro é sempre excesso, nunca falta.
4 · ROUPA	Combinar não é vestir igual: 3 cores de uma paleta, combinações diferentes, texturas variadas.
5 · DETALHE	Escolha bokeh ou starburst, foque no olho e confira o reflexo nas bolas de Natal.
6 · GRUPO	Camadas por geração, f/4–f/5.6, e a luz a 45 graus para desenhar o bebê.
7 · FECHAMENTO	Confira o cartão no set, prometa uma data e mande uma prévia no mesmo dia.

E O QUE FICA DE FORA DESTA LIVRO

Você reparou que eu não falei de preço. Foi de propósito. Precificar sessão de Natal é um assunto inteiro — pacote, mínimo garantido, venda de impressão, o que fazer quando a cliente pede “só os arquivos” — e merece mais espaço do que um capítulo espremido no fim. O mesmo vale para a logística de props.

Essas duas coisas são o **próximo e-book**. Já está sendo escrito, e quem estiver na lista recebe primeiro.

Enquanto ele não sai: você já tem o que precisa para a sessão de dezembro.

VAI LÁ FAZER BONITO.



VAI LÁ FAZER BONITO

Bordô, verde-pinho e creme; cabeças em alturas diferentes; todo mundo tocando alguém; luzinha desfocada atrás. Os sete segredos numa foto só.

UM PRESENTE POR TER CHEGADO ATÉ AQUI

OBRIGADA. DE VERDADE.

Escrever isso deu trabalho. A parte boa é imaginar você aplicando a regra 2:1 numa sala pequena em dezembro, e vendo as bolinhas aparecerem pela primeira vez do jeito certo. Me conta quando acontecer — eu quero ver.

 CUPOM

LWVIP

É seu, na lojaledwindow.co. Use quando for equipar o seu estúdio — a luz é a única coisa deste livro que não dá para resolver com distância e organização.

 COMENTE “QUERO”

No post ou vídeo da LEDWindow no Instagram — [@ledwindow.official](https://www.instagram.com/ledwindow.official) — e eu te mando, na DM, o conteúdo extra e o **próximo e-book** (preço, pacotes e onde achar props) antes de ele sair para o público. Sem letra miúda. É só escrever QUERO que chega.

BOAS FOTOS, E UM NATAL
CHEIO DE LUZ — **DA BOA.**

LUCY · LEDWINDOW

LOJALEDWINDOW.CO · @LEDWINDOW.OFICIAL





A QUALQUER HORA

NOITE LÁ FORA, LUZ DE JANELA AQUI DENTRO

Este guia é da LEDWindow, fabricante brasileira de janelas de LED que simulam a luz natural de uma janela com cortina. Fica o convite pra conhecer, no seu tempo.

- FAÇA CHUVA OU FAÇA SOL
- NO ESTÚDIO OU NA CASA DA CLIENTE
- FAMÍLIA, NEWBORN, GESTANTE E RETRATO

VER AS JANELAS

LEDWINDOW.CO

10 anos de mercado · mais de 5 mil unidades vendidas · clientes em 34 países